

Atividade biológica de compostos fenólicos de *Baccharis spp.* e *Gochnatia cordata* (Asteraceae)

Camila dos Santos Silva¹, Adriana M. Bretano¹, Gabriela Viegas da Silva², Jarbas Rodrigues de Oliveira², Eliane Romanato Santarém¹ (orientador)

¹Faculdade de Biociências, PUCRS, Laboratório de Biotecnologia vegetal, ² Faculdade de Biociências, PUCRS, Laboratório de Biofísica Celular e Inflamação

Resumo

A Família Asteraceae compreende várias espécies com reconhecidas propriedades medicinais e isto tem direcionado os estudos para o metabolismo secundário das plantas. *Gochnatia cordata* é reconhecida na medicina popular como anti-reumatica, embora pouco se conheça sobre a espécie. O gênero *Baccharis* contém várias espécies com propriedades medicinais, sendo algumas espécies, como *B. trimera*, produzidas comercialmente como medicamentos fitoterápicos. O objetivo deste trabalho foi determinar a quantidade dos compostos secundários de *G. cordata* e de três espécies de *Baccharis* (*B. dentata*, *B. uncinella* e *B. anomala*) e avaliar as atividades biológicas dos extratos metanólicos e aquosos. A concentração de compostos fenólicos totais e da fração de flavonóides foi determinada em extratos metanólicos (80%) e aquosos, preparados a partir da matéria vegetal seca em estufa (50 °C). A atividade antioxidante dos extratos foi analisada pelo método DPPH. O potencial antiproliferativo e a toxicidade foram testados em células mononucleares de sangue periférico humano. Os extratos foram preparados a partir de extratos brutos, metanólicos e aquosos, submetendo à evaporação do solvente e posterior suspensão em água. As concentrações testadas nas células variaram de 20mg g⁻¹ até 0,03mg g⁻¹. Os resultados preliminares evidenciaram que os extratos metanólicos de *G.cordata* contêm mais compostos fenólicos totais em relação aos aquosos (4,9 e 4,1 mg g⁻¹ MS, respectivamente). A mesma tendência pode ser observada na concentração de flavonóides. Nas espécies de *Baccharis*, os compostos fenólicos foram mais abundantes em *B. dentata*. Os resultados preliminares sugerem que mesmo a menor concentração de extrato testada, 0,03mg g⁻¹, tem efeito tóxico sobre as células

mononucleares de sangue periférico humano. A atividade antioxidante parece estar relacionada à concentração de flavonóides presente nos extratos.